

Correio da Bahia	
Data	21/12/09
Caderno	Página
Agui Soluções 10	
Seção	
Assunto	
Instituição / História (Forte São Marcelo)	

Marcio Costa



Forte São Marcelo pode vir a abrigar raríssimas peças de cerca de cem navios naufragados nas águas da Baía de Todos os Santos, num museu arqueológico

Guardião do mar

Associação quer transformar o Forte São Marcelo num museu com peças encontradas em navios naufragados

Fernanda Grisi

O Forte São Marcelo é uma das construções históricas que mais despertam a curiosidade das pessoas que passam pela Baía de Todos os Santos. Sua arquitetura circular dá a sensação de ter algo escondido atrás das altas muralhas que o cercam. Agora, essa construção bélica, que recentemente foi aberto à visita pública, pode vir a ser a guardiã das raríssimas peças de cerca de cem navios naufragados na costa da Bahia. A Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares (Abraf) tem a pretensão de criar o primeiro museu arqueológico do Mar e um memorial do saveiro nas instalações do Forte São Marcelo. O empreendimento tem como objetivo resgatar os acervos dos naufrágios, além de preservar a cultura do saveiro – um tipo de embarcação de extrema importância para economia baiana entre o século XIX e meados do século XX.

O trabalho de navegadores, mergulhadores e pescadores é a principal forma de resgatar os materiais encontrados no mar e levá-los para o museu. Segundo o di-

retor-presidente da Abraf, coronel Anésio Ferreira Leite, o maior objetivo desse projeto é impedir que essas peças não se percam ou sejam levadas pela Marinha para fora da Bahia. "Pretendemos trazer algumas de volta, mas principalmente evitar a perda de futuras descobertas, garantindo que esse acervo não vá embora. Afinal, isso faz parte da nossa história", declarou o coronel.

Já o memorial do saveiro será uma homenagem ao tipo de embarcação que lhe dá nome e possui quatro mil anos de existência e 500 anos de Brasil. Era através dos saveiros que toda a produção alimentícia e especiarias do recôncavo era trazida para Salvador. A história, miniaturas, vídeos, explicações de como são construídas essas embarcações e até regatas de saveiros de verdade farão parte do trabalho desenvolvido pelo memorial.

A Faculdade de Turismo da Bahia (Factor) é parceira da Abraf nesse projeto. Para o diretor do curso de turismo da instituição, Paulo Sérgio Rocha, o Forte São Marcelo servirá como um laboratório para os alunos colocarem em prática o que aprenderam em sala de aula. Ele acredita também que,

com a criação do museu arqueológico e do memorial do saveiro, a fortaleza terá mais atrativos para sua própria sustentabilidade. "Nós precisamos devolver a esse patrimônio, que foi abandonado por 45 anos, iniciativas culturais que atraíam o público" disse Rocha.

Problemas - Segundo coronel Leite, o projeto está sendo limitado pela falta de apoio e de estrutura do Forte São Marcelo. De acordo com ele, o local hoje não possui segurança suficiente para abrigar peças tão raras. As pedras que ficam submersas na água e servem de base para o forte possuem cerca de 350 anos e precisam ser recompostas, além da falta de portas e janelas e, principalmente, iluminação.

Há quatro anos, por solicitação do presidente da Abraf, a Coelba apresentou o orçamento de R\$195.863,55 para a construção de rede subterrânea e subaquática de energia para atender ao Forte São Marcelo. Porém, devido ao alto custo, o local continua sem iluminação. A Coelba afirmou, através de sua assessoria de comunicação, que vai atualizar o projeto e o orçamento para apresentação à Abraf.

Recursos ainda não estão garantidos

O governo da Bahia também pretende apoiar o empreendimento, através do Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac). Os recursos financeiros necessários para a reestruturação do Forte São Marcelo, no entanto, ainda não estão previstos no Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentado do Nordeste (Prodetur 2), desenvolvido pela Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia (SCT) em parceria com o Ministério de Turismo e financiamento do

Banco do Nordeste.

De acordo com o diretor de projetos da SCT, Antônio Fernando, ainda não há estimativa de quando haverá a contemplação dos planos de recuperação das fortificações. Todos esses problemas, segundo o coronel Leite, impossibilitam uma previsão de quando será construído o museu arqueológico e o memorial do saveiro.

A iniciativa do diretor da Abraf de criar um museu arqueológico veio com a indig-

nação provocada pelo caso Galeão Sacramento. "As peças dessa embarcação não ficaram em nenhum lugar na Bahia, a não ser as de péssima qualidade, que eram imprestáveis", indignou-se Leite. O naufrágio ocorreu quando o navio se chocou com o banco de Santo Antônio, em 1668, e foi descoberto em 1975. Dentre os objetos recuperados estavam 34 canhões de bronze e oito de ferro fundido, imagens sacras, moedas, medalhas, demais, bacias e caldeirões.